

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA – HAB. EM PORTUGUÊS/ESPAÑHOL

WALQUÍRIA DA SILVA PICOLOMINI

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA DE
ALUNOS COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

CORUMBÁ/MS
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA – HAB. EM PORTUGUÊS/ESPAÑHOL

WALQUÍRIA DA SILVA PICOLOMINI

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA DE
ALUNOS COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, para a obtenção do título de licenciatura em Letras com habilitação em Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Andressa Santos Rebelo

CORUMBÁ/MS
2023

RESUMO

Esta pesquisa aborda a relação entre família e escola no contexto da inclusão escolar de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Destaca a importância da colaboração eficaz entre esses dois ambientes para o desenvolvimento e sucesso acadêmico dos estudantes com autismo. A família é a primeira referência educacional, apresentando os valores e normas culturais ao aluno, desempenhando um papel fundamental no seu desenvolvimento de aprendizagem, em parceria com a escola. Enfatiza a necessidade de a escola promover um espaço onde a família possa participar da educação de seus filhos e acompanhar suas atividades escolares, o que potencializa a aprendizagem. A criação do vínculo entre a escola e a família é crucial, especialmente para alunos com TEA, pois as informações compartilhadas fazem diferença na formação integral do aluno. Este trabalho tem como objetivo analisar os trabalhos científicos que abordam a relação família-escola de alunos com autismo disponíveis no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Google Acadêmico. Para a sua realização foi utilizado como método de pesquisa a revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e quantitativo, utilizando como critério para a seleção dos materiais os trabalhos da área de Educação, Psicologia e Terapia Ocupacional, por apresentar interesses afins. A escassez de produções acadêmicas específicas sobre a relação família-escola de alunos com autismo no ensino regular, lança uma oportunidade para expandir o conhecimento nessa área. Conclui-se que a participação ativa da família na educação dos alunos com TEA é vital para o seu desenvolvimento cognitivo, e a falta de pesquisas anteriores destaca a necessidade de estudos mais aprofundados para melhorar a experiência educacional e social desses alunos, além de sensibilizar e divulgar o tema.

Palavras-chave: Autismo; Educação; Família; Produções Acadêmicas.

RESUMEN

Esta investigación aborda la relación entre familia y escuela en el contexto de la inclusión escolar de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Destaca la importancia de una colaboración eficaz entre estos dos entornos para el desarrollo y el éxito académico de los estudiantes con autismo. La familia es el primer referente educativo, presentando valores y normas culturales al alumno, desempeñando un papel fundamental en el desarrollo de su aprendizaje, en colaboración con la escuela. Enfatiza la necesidad de que las escuelas brinden un espacio donde las familias puedan participar en la educación de sus hijos y monitorear sus actividades escolares, lo que mejora el aprendizaje. Crear un vínculo entre la escuela y la familia es crucial, especialmente para los estudiantes con TEA, ya que la información compartida marca la diferencia en la educación integral del estudiante. El objetivo de este estudio es analizar los trabajos científicos disponibles en la Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Scholar que tratan de la relación familia-escuela de alumnos con autismo. El método de investigación utilizado fue la revisión bibliográfica cualitativa y cuantitativa. Los criterios utilizados para la selección de los materiales fueron trabajos de las áreas de Educación, Psicología y Terapia Ocupacional, por tener intereses afines. La escasez de producciones académicas específicas sobre la relación familia-escuela de estudiantes con autismo en la educación regular brinda una oportunidad para ampliar conocimientos en esta área. Se concluye que la participación activa de la familia en la educación de los estudiantes con TEA es vital para su desarrollo cognitivo, y la falta de investigaciones previas resalta la necesidad de estudios más profundos para mejorar la experiencia educativa y social de estos estudiantes, además de sensibilizar y dar a conocer el tema.

Palabras clave: Autismo; Educación; Familia; Producciones Académicas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	AUTISMO	5
2.1	O AUTISMO NO MEIO ESCOLAR	6
2.2	A COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA	7
3	REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1	MÉTODO QUALITATIVO E QUANTITATIVO	9
3.2	COLETA DE DADOS	9
3.3	ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	10
4	PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO GOOGLE ACADÊMICO E SCIELO...	10
4.1	DADOS LOCALIZADOS NO GOOGLE ACADÊMICO	10
4.2	DADOS LOCALIZADOS NO SCIELO	15
5	RESULTADOS DAS PESQUISAS ENCONTRADAS	15
5.1	NO GOOGLE ACADÊMICO	16
5.2	NO SCIELO	19
6	DISCUSSÃO	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos muito tem se falado sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas especificidades e no que se refere ao processo de inclusão escolar de pessoas com autismo no ensino regular (comum). Pensando nisso, neste trabalho foi abordada a relação entre família e escola de alunos com TEA.

A família é a primeira referência educacional que temos, é por meio dela que entramos em contato com a cultura, crenças, valores, normas e regras, sendo ela, portanto, parte fundamental no processo de desenvolvimento de aprendizagem do aluno em parceria com a escola.

De acordo com Rodrigues, Silva e Rebelo (2022, p. 137), a escola deve “promover um espaço onde a família possa ser participativa na educação de seus filhos e consiga acompanhar as atividades que estes venham a desenvolver durante o processo de escolarização”, visando assim um maior aproveitamento do ensino ofertado na unidade escolar e, possivelmente, potencializar a aprendizagem desses alunos.

No que concerne aos alunos com deficiência, o estreitamento da relação entre escola e família pode contribuir significativamente para o desenvolvimento social e educacional, uma vez que, os familiares podem colaborar com informações específicas desses alunos “[...] possibilitando a elaboração de estratégias de ensino mais adequadas” (Rodrigues; Silva; Rebelo, 2022, p. 138).

Segundo a professora e pesquisadora Mônica Santos (1999), escola e família devem assumir um papel de reciprocidade dividindo igualmente as responsabilidades pela educação do aluno:

No que cabe às relações entre família e escola, torna-se imperativo assumir um compromisso com a reciprocidade. De um lado, a família, com sua vivência e sabedoria prática a respeito de seus filhos. De outro, a escola com sua convivência e sabedoria não menos prática a respeito de seus alunos. É preciso entender que esses mesmos alunos são também os filhos, e que os filhos são (ou serão) os alunos. Dito de outra forma: cabe às duas instituições mais básicas das sociedades letradas o movimento de aproximação num plano mais horizontal, de distribuição mais igualitária de responsabilidades (Santos, 1999, p. 43).

Santos (1999) afirma que as interações entre famílias e escola não devem ocorrer somente nas reuniões de pais ou em conselhos estudantis por meio de

representantes, é preciso que as famílias busquem se informar mais profundamente sobre o desenvolvimento educacional dos seus entes.

A autora reitera ainda que a escola não deve apresentar-se de forma autoritária e hierárquica em relação às famílias, e sim promover um espaço onde possam participar ativamente da vida escolar de seus filhos, sendo a escola responsável por respeitar, auxiliar e dividir com as famílias as informações sobre os alunos, aprofundando a relação e estabelecendo maior igualdade (Santos, 1999).

Desse modo, a criação do vínculo entre a escola e família é imprescindível, principalmente ao se tratar de alunos com alguma deficiência ou outra condição específica como é o caso do TEA, pois as informações concedidas e partilhadas entre ambas as partes fazem total diferença na formação integral do aluno.

Este trabalho tem como objetivo analisar os trabalhos científicos que abordam a relação família-escola de alunos com autismo disponíveis no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Google Acadêmico.

Para a sua realização foi utilizado como método de pesquisa a revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e quantitativo, utilizando como critério para a seleção dos materiais os trabalhos da área de Educação, Psicologia e Terapia Ocupacional, por apresentar interesses afins.

2 AUTISMO

O autismo é um transtorno neurológico que apresenta um grau de comprometimento no desenvolvimento social, comunicativo e comportamental das pessoas. Esse transtorno geralmente é identificado na infância, mas pode ocorrer de o diagnóstico ser feito de forma tardia na adolescência ou fase adulta, conforme a Equipe do Instituto Singular (2021). A investigação dos casos é realizada por profissionais especializados como médicos neurologistas e psicólogos, que analisam o comportamento do indivíduo, utilizando-se de critérios específicos para identificar as possíveis alterações.

Para Araújo (2019), o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por distúrbios no neurodesenvolvimento, abrangendo uma gama de especificidades que variam em graus: leve, moderado e severo. Trata-se de uma condição que requer intervenção devido aos desafios que impõe aos indivíduos.

De acordo com a Equipe do Instituto Singular (2021), as características do autismo diferem de pessoa para pessoa de acordo com o grau de comprometimento presente, de forma geral, implicam em dificuldades de comunicação verbal e não verbal; de interpretação e compreensão, além de padrões comportamentais restritivos e repetitivos. Pessoas do espectro autista podem apresentar interesses específicos por determinadas coisas e assuntos; sensibilidade sensorial e resistência a mudanças de rotina.

Apesar de o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ser uma condição permanente, pessoas do espectro podem ter uma vida normal e autônoma, desde que tenham apoio adequado e recebam o atendimento especializado devido para que tal fato ocorra.

2.1 O AUTISMO NO MEIO ESCOLAR

A promoção da inclusão de estudantes com deficiência em ambientes educacionais está intrinsecamente ligada à criação de um cenário que celebra a diversidade e busca adaptar-se às necessidades individuais de todos os alunos. Portanto, ao lidar com estudantes com deficiência, é crucial oferecer-lhes formas mais aprimoradas de mediação, abrangendo os signos mediadores, estímulos e desafios, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, como afirma Carneiro (2006).

De acordo com Vieira (2023) o processo de inclusão não se resume ao simples fato de inserir o indivíduo na instituição escolar e esperar que ele se habitue ao ambiente e as normas institucionais. Para incluir, é necessário que haja um redimensionamento escolar, tanto na parte estrutural dando suporte a esses alunos, quanto a adaptação curricular e qualificação dos professores e gestores da unidade.

Torna-se fundamental, portanto, que essas adaptações curriculares/acessibilidade curricular atendam de forma efetiva as reais necessidades dos alunos, seja com TEA ou com outra condição específica, e para isso, é essencial que se pense num currículo que envolva as atividades funcionais e que promovam inclusão social e cultural, bem como, contribuam para o aprendizado de qualquer conhecimento geral que esses alunos tenham contato, como enfatiza a Vieira (2023).

É crucial que esses alunos se sintam realmente parte do grupo ao qual pertencem, seja na escola, na família ou na comunidade, pois é reconhecida a necessidade de uma inclusão holística, que vai além do ensino acadêmico, enfatizando a importância do desenvolvimento social, emocional e cultural dos alunos.

De acordo com as considerações de Oliveira (2001), as faculdades cognitivas e intelectuais compreendem uma variedade abrangente de elementos, incluindo percepção, aprendizado, conhecimento, conceitos, julgamentos, raciocínio e resolução de problemas, abrangendo, em resumo, todas as áreas relacionadas à solução de desafios.

Alguns estudantes dessa categoria demonstram manutenção da capacidade intelectual, enquanto outros exibem a habilidade de se concentrar intensamente em áreas específicas que despertam seu interesse. Alguns também demonstram proficiência em realizar cálculos mentais com notável rapidez, enquanto outros podem manifestar um interesse marcante por tópicos extremamente complexos para sua idade. Pela abrangência do espectro, torna-se necessário um preparo maior ao lidar com indivíduos que manifestam essas características, a fim de evitar confusões que possam levá-los a ser erroneamente identificados como alunos com altas habilidades, resultando em tratamentos inadequados e possíveis complicações adicionais, conforme aponta Ramos (2010).

2.2 A COLABORAÇÃO DA FAMÍLIA

Conforme Dessen e Polonia (2007), tanto a escola quanto a família possuem a responsabilidade de transmitir e construir conhecimento, e assim emergem como duas instituições cruciais para estimular os processos evolutivos das pessoas, podendo impulsionar ou limitar o crescimento físico, intelectual, emocional e social dos indivíduos. Na escola, o foco recai sobre os conteúdos e conceitos curriculares, enquanto a família contribui para o processo de socialização, oferecendo proteção e estabelecendo as condições essenciais para a sobrevivência e desenvolvimento dos membros da família em níveis sociais, cognitivos e afetivos.

A pesquisa conduzida por Ferreira e Barrera (2010) destacou que, em muitas situações, a interação entre família e escola se resume a uma dinâmica unilateral de troca de informações e cobranças. A escola costuma atribuir aos pais a

responsabilidade pelas dificuldades encontradas no percurso educacional, mesmo diante da carência de orientação sobre como melhor apoiar a rotina escolar da criança.

Conforme a visão de Rego (2003), escola e família desempenham funções que se entrelaçam, abrangendo dimensões sociais, políticas e educacionais, exercendo influência mútua na formação do indivíduo.

Garbacz *et al.* (2016) examinaram 31 famílias de crianças com autismo como determinantes da qualidade do engajamento familiar e das interações entre pais e professores. Em suas descobertas, os pais de crianças com habilidades de comunicação menos desenvolvidas demonstraram menor envolvimento familiar. No entanto, a satisfação relacionada ao acesso a serviços e informações sobre o TEA mostrou-se como um fator que prediz maior proximidade entre pais e professores. Os autores enfatizaram a necessidade de empregar estratégias proativas e intervenções deliberadas para envolver os pais de forma intencional na educação de seus filhos, destacando a importância da relação entre pais e professores para promover o sucesso tanto acadêmico quanto social das crianças com TEA.

Nesse contexto, é recomendável promover a interação entre pais e professores, incentivando a colaboração e a busca por abordagens conjuntas e personalizadas em relação às suas respectivas funções. Essa colaboração pode gerar novas alternativas e oportunidades para uma assistência mútua mais eficaz, apontam Leite e Tassoni (2002).

3 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Brizola e Fantin (2016) a revisão de literatura consiste no levantamento de dados feitos pelo pesquisador sobre um determinado tema e diferentes autores. Esse tipo de pesquisa “[...] envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos, etc.)” da área de estudo (Bento, 2012, p. 1).

De acordo com Dorsa (2020), a revisão de literatura configura-se como um importante método de pesquisa para qualquer trabalho científico:

A revisão de literatura é fundamental para a escrita de um texto científico, independentemente do gênero: uma tese, uma dissertação, um projeto ou a

escrita de um artigo científico de revisão. Sobre essa temática, Noronha e Ferreira (2000), ao apresentarem uma análise da produção bibliográfica, enfatizam a questão da temporalidade nas áreas temáticas, podendo assim fornecer um estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando, dessa forma, ideias novas, métodos com maior ou menor evidência na literatura especializada (Dorsa, 2020, p. 681).

Como enfatiza a autora, esse tipo de pesquisa possibilita ao investigador observar aquilo que já foi pesquisado e se inteirar daquilo que está sob investigação, permitindo assim que pesquisadores sigam uma linha de raciocínio mais fundamentada, os ajudando a conduzir do início ao fim suas pesquisas.

3.1 MÉTODO QUALITATIVO E QUANTITATIVO

Segundo Neves (1996), o método qualitativo se aplica pela obtenção de dados descritivos e pela interação entre investigador e o objeto pesquisado. Por meio dele, o pesquisador busca compreender e interpretar os fenômenos estudados. Já o método quantitativo busca enumerar, medir e analisar dados através do emprego instrumental de estatísticas.

Apesar de apresentar focos diferentes, esses métodos de pesquisas não se excluem. Neves (1996) afirma que:

Embora possamos contrastar os métodos quantitativos e qualitativos enquanto associados diferentes visões da realidade, não podemos afirmar que se oponham ou que se excluam mutuamente como instrumentos de análise. Uma pesquisa pode revelar a preocupação em diagnosticar um fenômeno (descrevê-lo e interpretá-lo); o autor poderia também estar preocupado com explicar esse fenômeno, a partir de seus determinantes, isto é, as relações denexo causal (Neves, 1996, p. 2).

De acordo com o autor, a combinação desses métodos pode contribuir significativamente para um mesmo trabalho o que possibilita melhor compreensão do objeto estudado, sendo assim, não se opõem, se complementam (Neves, 1996).

3.2 COLETA DE DADOS

Para realizar o levantamento dos dados que compõem essa pesquisa foi feito uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas com temáticas sobre a relação família-escola de aluno com autismo, nas plataformas digitais SciELO e Google acadêmico, delimitando o período de 2014 a 2023. A coleta foi realizada no mês de

maio de 2023, tendo sido localizados 12 trabalhos, entre artigos, trabalho de conclusão de curso e dissertações, em somatório dos dois bancos de dados digitais, onde. Foram lidos os títulos, resumos, resultados e conclusões de cada trabalho.

Foi optado por não estabelecer uma faixa etária de idade dos estudantes, considerando que a interação entre escola e família deve ser mantida independentemente do nível escolar do aluno, seja ele, criança, jovem ou adulto.

3.3 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Para organização da estrutura da pesquisa, foram elaborados dois quadros com os seguintes tópicos: ano de publicação do artigo, trabalho de conclusão de curso ou dissertação; título do periódico ou repositório; nome do autor; título do trabalho e objetivos. As planilhas possibilitam que o pesquisador tenha acesso de forma rápida e sintetizada aos assuntos tratados nas pesquisas selecionadas.

4 PRODUÇÕES ACADÊMICAS DO GOOGLE ACADÊMICO E SCIELO

Durante o período de coletas de dados, que compreende o mês de maio de 2023, foram encontradas 12 pesquisas entre artigos, trabalho de conclusão de curso e dissertações, que correspondem de forma direta a todas as palavras-chaves determinadas para a construção do trabalho, que foram: “Família”, “Escola” e “Autismo”. Entre os trabalhos localizados, considerando o período de 2014 a 2023, foram encontrados dez trabalhos no banco de dados Google Acadêmico e dois no banco de dados da SciELO.

4.1 DADOS LOCALIZADOS NO GOOGLE ACADÊMICO

O Quadro 1 apresenta os artigos, trabalho de conclusão de curso e dissertações localizados no Google Acadêmico, conforme as especificações já citadas. As pesquisas foram localizadas em periódicos (revistas) e em repositórios institucionais/digitais.

Quadro 1 – Artigos e Dissertações encontrados no Google Acadêmico.

Ano	Título do Periódico/Repositório	Autores	Tipos de trabalhos	Título do Artigo/Dissertação	Objetivos
2014	Repositório Digital da Biblioteca da Unisinos (RDBU)	Cristiane Soares Cabral	Dissertação	Relação família-escola no contexto da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Investigar a relação entre a família e a escola frente ao processo de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
2014	Repositório Digital da (UEPA)	Fransuély Sabryna Moreira Paz; Liliane da Silva Borges	Artigo	Autismo, escola e família: a prática pedagógica que transforma	Analisar como procede a participação da família juntamente com o Atendimento Educacional Especializado no processo de escolarização para aluno autista na Escola Municipal Latif Jatene no município de Castanhal.
2017	Repositório Digital da (UFERSA)	Milena de França Monteiro	Artigo	Família, escola e autismo: uma parceria possível relatada através do estudo de caso de Floriza das Flores	Analisar um caso específico acerca da relação família-escola na aprendizagem de uma aluna com Transtorno de Espectro Autista (TEA).
2019	Revista Semana Pedagógica (Centro de Educação UFPE)	Priscila de Cássia da Silva Ramos Milena Lopes da Silva Ferreira	Artigo	Autismo, escola e inclusão: uma experiência exitosa em Jaboatão dos Guararapes	A presente pesquisa tem como objetivo discutir a inclusão escolar da criança com autismo; refletir sobre a relação família e escola, bem como explorar as estratégias pedagógicas para a inclusão da criança com autismo, fornecendo assim subsídios teóricos e metodológicos para profissionais que atuam na área educacional e que sentem dificuldades em desenvolver um trabalho exitoso junto às crianças com autismo.
2021	Perspectiva e Diálogo: Revista de Educação e Sociedade	Gisele Soares Lemos Shaw	Artigo	Relação entre família, escola, especialistas e o desenvolvimento de pessoas autistas	Buscou-se, por meio de revisão integrativa da literatura, investigar as possíveis relações entre família, escola e especialistas no desenvolvimento dessas pessoas.

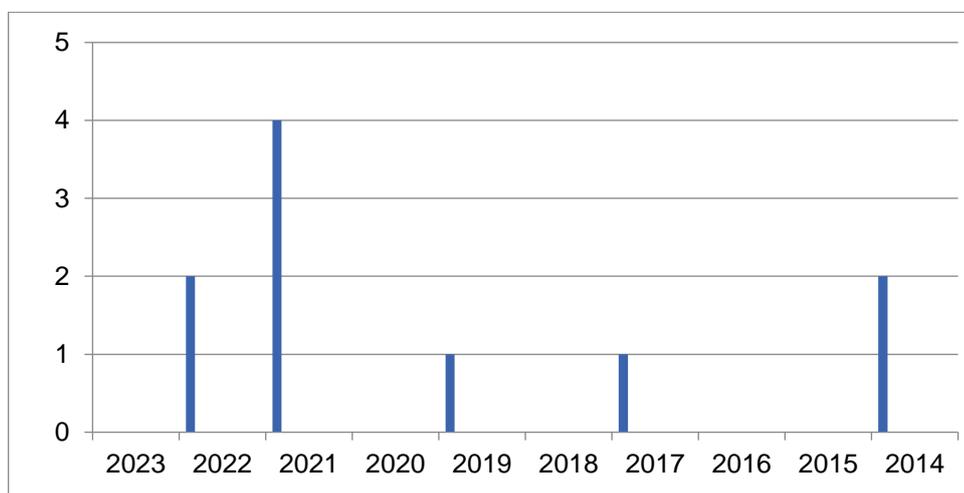
2021	Repositório institucional UNESP	Lígia Maria de Almeida Lizeo	Dissertação	Relação família e escola de alunos com Transtorno do Espectro Autista matriculados no Ensino Fundamental I	A presente pesquisa apresenta como objetivo geral: compreender e analisar como se constitui a relação entre a família do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a escola, no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental.
2021	Repositório Digital da UFSM	Daniele Francisca Campos Bittencourt	Dissertação	Relações entre família e escola: a parceria colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo	O objetivo deste estudo constitui-se em desenvolver um questionário para avaliar indicadores de Parceria Colaborativa entre família e escola e investigar a presença de indicadores de Parceria Colaborativa nestes contextos, especialmente quanto ao planejamento e desenvolvimento das intervenções pedagógicas com alunos com Transtorno do Espectro Autista.
2021	Repositório Institucional Universidade Federal do Ceará	Karolina Mendonça Oliveira	Dissertação	Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?	Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as vivências de familiares e docentes, quanto ao processo de inclusão de crianças autistas na escola comum.
2022	Repositório Institucional UFPA	Fernanda Marcela Vasconcelos Pereira	Trabalho de conclusão de curso	A relação família-escola e a inclusão escolar da criança autista: visão da coordenação pedagógica	Essa pesquisa teve como objetivo compreender o papel da coordenação pedagógica na relação família - escola na inclusão escolar de crianças autistas.
2022	Repositório Institucional da UFP	Maria Aparecida Pereira Laura	Dissertação	Relação entre escola e família no processo de inclusão do aluno com perturbação do espectro do autismo	O presente estudo procura aprofundar a importância da relação escola/família no processo de inclusão do aluno com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).

Fonte: Elaboração própria (2023).

A respeito dos dados que compõe o Quadro 1, considerando o número de publicações por ano, foi observado que no ano de 2014 foram publicadas duas pesquisas; nos anos seguintes: 2015, 2016 e 2018 não houve publicações relacionadas ao tema; foram localizadas uma pesquisa no ano de 2017 e outra no ano de 2019; em 2021 foram encontradas quatro publicações e duas publicações

em 2022. Não foram localizadas pesquisas correspondentes ao ano de 2020 e 2023, como pode ser observado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Distribuição do número de publicações por ano



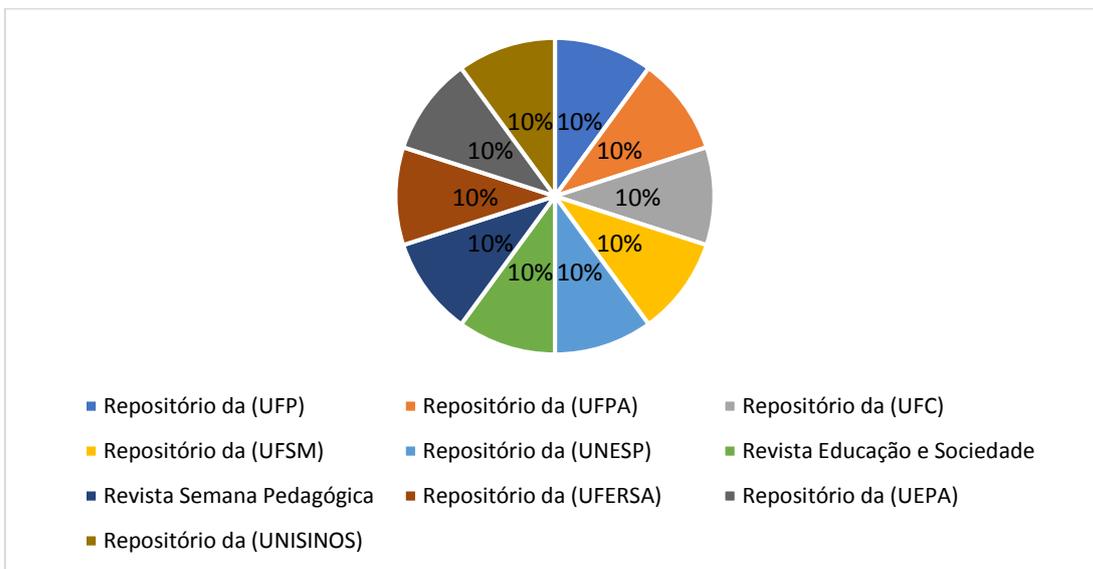
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Google acadêmico.

O Gráfico 1 aponta que o ano de 2021 concentra o maior número de trabalhos publicados relacionados às palavras-chaves: Escola, Família e Autismo, sendo um artigo e três dissertações, seguido dos anos de 2014 e 2022 com duas pesquisas, um artigo e uma dissertação 2014 e um trabalho de conclusão de curso e uma dissertação em 2022; e por último, 2017 e 2019 com um artigo publicado por ano.

Foi observado ainda que os trabalhos tabulados foram publicados em diferentes áreas como: Pedagogia (três pesquisas), Ciências Humanas (uma pesquisa), Ciências da Educação (uma pesquisa), Psicologia (uma pesquisa) e Educação (três pesquisas).

O Gráfico 2, a seguir, mostra que dentre os trabalhos coletados, oito foram encontrados em repositórios digitais de universidades, e os outros dois foram localizados em revistas também vinculadas a instituições de Educação Superior.

Gráfico 2 - Distribuição de publicações em repositórios e revistas



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Google acadêmico (2023).

Diante dos dados apresentados, podemos observar que oito dos trabalhos encontrados em repositórios digitais pertencem a instituições públicas de Educação Superior Federal ou Estadual, e dois a instituições privadas.

Uma das pesquisas desenvolvidas no setor privado da educação pertence a Universidade Fernando Pessoa (UFP) localizada em Porto, Portugal. Entre as pesquisas publicadas em revistas, uma é da área da Educação/Pedagogia, intitulada como “Revista Semana Pedagógica”, de responsabilidade do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), enquanto o outro trabalho localizado na revista “Perspectiva e Diálogo: Revista de Educação e Sociedade” pertence ao acervo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Considerando que as pesquisas quantificadas foram desenvolvidas em um período de dez anos, pode ser constatado que há poucos trabalhos que tratam dessa temática, apesar de sua relevância para o desenvolvimento educacional dos alunos com autismo. Além disso, é preciso considerar que o investimento em pesquisas sobre a temática possibilita que pais e educadores compreendam a real necessidade da interação entre eles e o quanto isso impacta positivamente no desenvolvimento dos seus entes/alunos. Fica evidente também, a falta de investimento em pesquisas relacionadas ao tema pelas instituições privadas de ensino.

4.2 DADOS LOCALIZADOS NO SCIELO

No Quadro 2, a seguir, são apresentados os artigos encontrados no SciELO.

Quadro 2 – Artigos encontrados no SciELO.

Ano	Título do Periódico	Autores	Título do Artigo	Objetivos
2019	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Fernanda Duarte Rosa, Thelma Simões Matsukura e Carolina Eliabeth Squassoni	Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA	Este trabalho teve como objetivo identificar perspectivas de familiares de adultos com TEA em relação às instituições que se propõem a atenção aos autistas na vida adulta. Objetivou também identificar como foi o percurso escolar, os aspectos positivos e desafios, sob o ponto de vista de seus familiares.
2021	Revista Brasileira de Educação Especial	Cristiane Soares Cabral, Denise Facke e Angela Helena Marin	Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras	Investigar a relação entre a família e a escola frente ao processo de inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos dados que compõe o Quadro 2, foram encontrados apenas dois trabalhos. Ambos são publicações recentes, dos anos de 2019 e 2021. A publicação de 2019 consta nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e a publicação do ano de 2021 é veiculada pela Revista Brasileira de Educação Especial, conforme mostrado no Quadro 2.

Constatou-se também, que Cabral (2021) deu continuidade a pesquisa iniciada e publicada por ela em 2014 (no banco de dados do Google Acadêmico), apresentando um mesmo objetivo, mas agora, com a temática voltada para a percepção de pais e professores sobre a relação Família-escola-criança. Essa pesquisa contou com a colaboração das pesquisadoras Facke e Marin (2021).

Pelo fato de a SciELO ser uma biblioteca virtual de grande alcance, esperava-se encontrar mais trabalhos sobre a temática, algo que não ocorreu, o que reforça e evidencia ainda mais a necessidade de investimento de pesquisas na área.

5 RESULTADOS DAS PESQUISAS ENCONTRADAS

De forma geral, as pesquisas trazem por objetivo compreender como ocorre a inclusão escolar de pessoas com TEA no ensino regular e enfatizam a relevância da interação entre família e escola para o progresso desses alunos. Buscam também

compreender as estratégias pedagógicas utilizadas pelas instituições de ensino para inclusão e desenvolvimento pessoal e educacional desses alunos.

5.1 NO GOOGLE ACADÊMICO

As investigações conduzidas pelos pesquisadores (do Quadro 1 elaborado a partir da busca no Google Acadêmico) culminaram nos seguintes resultados:

Segundo a pesquisa conduzida por Cabral (2014), utilizando análise de conteúdo, emerge a constatação de que o vínculo se estabeleceu entre os pais, as professoras e a instituição escolar, se manifestando com frequência a partir de situações de complexidade que envolvem a criança no contexto educativo. Este padrão de interação parece ser motivado, em grande medida, pela emergência de problemas ou desafios que demandam atenção conjunta e resolução colaborativa, mostrando que um número reduzido de escolas se envolve em um processo sistemático de compartilhamento de informações com os pais. Esse cenário aponta para a necessidade de uma abordagem mais integrada e colaborativa, que transcenda as fronteiras tradicionais entre a escola e familiares, a fim de promover um ambiente educativo mais aberto, instruído e enriquecedor para todas as partes envolvidas.

Paz e Borges (2014) abordam um cenário no qual se constatou a construção de uma colaboração efetiva e simbiótica entre um docente da sala de aula regular e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse entrelaçamento entre as duas esferas pedagógicas emerge como um componente de importância simultânea no que diz respeito ao progresso educacional do aluno com autismo, visto que se revela como um meio fundamental para a promoção de sua jornada de aprendizado. O estudo de Paz e Borges (2014) sugere um panorama onde a colaboração entre educadores, a colaboração entre escola e família, e a sinergia entre diferentes áreas de apoio pedagógico convergem para o florescimento de um ambiente educacional mais inclusivo, enriquecedor e eficaz, no qual o aluno com autismo pode encontrar oportunidades genuínas de crescimento e sucesso, em consonância com o estudo de Cabral (2014), que defende a participação ativa dos familiares nesse processo.

Monteiro (2017) fez um estudo de caso sobre uma estudante e constatou que, embora o ano letivo de 2017 representasse um período de transição em sua vida,

devido à sua entrada nos anos finais do Ensino Fundamental e às transformações típicas da adolescência, houve avanços no seu processo de aprendizado. Esses progressos englobaram a expansão do seu vocabulário expressivo, a maior manifestação de suas emoções, aspirações e necessidades, e o desenvolvimento de sua independência. Isso evidencia que a colaboração entre a família e a escola se mostrou bem-sucedida nesse contexto, apesar dos desafios inerentes à busca pela inclusão abrangente, defendendo como os trabalhos anteriormente citados, a participação ativa da família na escola.

Nos estudos de Ramos e Ferreira (2019) a análise dos resultados revelou a relevância da interação entre a família e a escola no processo de inclusão de crianças com autismo. A criança em foco recebeu suporte tanto do ambiente escolar quanto da família e as estratégias adotadas para promover o seu desenvolvimento surgiram da colaboração entre a professora da classe regular e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A família desempenhou um papel fundamental ao reforçar e enriquecer o trabalho realizado na escola, demonstrando que o diálogo e a comunicação sensível desempenharam um papel vital no progresso da criança. Pode ser observado que os autores concordam com a visão do trabalho de Paz e Borges (2014) em relação a importância da colaboração do AEE.

Na pesquisa de Shaw (2021) foi apontado que a união da obtenção de conhecimento, da colaboração entre diferentes partes interessadas e da abordagem dos desafios enfrentados por esses grupos, melhora o desempenho e o desenvolvimento das pessoas com autismo.

A pesquisa de Lizeo (2021) traz resultados que apontaram para a existência de uma lacuna na capacitação do professor especializado, o que limita seu entendimento sobre a educação inclusiva e compromete sua capacidade de atuar como mediador na interação entre a escola e a família. Em relação aos outros profissionais da instituição educacional, é notável uma maior apreensão sobre a dinâmica familiar, sendo que em alguns momentos se manifestam preconceitos que prejudicam uma colaboração mais eficaz entre ambas as partes. No entanto, afirma-se que houve progressos no entendimento da Educação Inclusiva e da deficiência na contemporaneidade.

No estudo de Bittencourt (2021) foi ressaltada a importância de levar em consideração os interesses e as motivações educacionais dos filhos/alunos, em relação a parceria colaborativa e às estratégias pedagógicas. Isso possibilita a adaptação das intervenções pedagógicas integradas, para a facilitação do trabalho do professor e estimulando práticas colaborativas que têm o potencial de acompanhamento do progresso na aprendizagem dos filhos/alunos. Além disso, uma interação frequente entre pais e professoras foi identificada como um fator crítico para a eficácia da parceria colaborativa, comprovando que o uso de mídias sociais, principalmente por meio de grupos de WhatsApp, tem emergido como um aliado valioso para fortalecer a colaboração entre os envolvidos.

Já pela ótica de Oliveira (2021) em sua pesquisa, foi constatado que a interação entre família e escola é frequentemente descrita pelos participantes como problemática, especialmente quando os membros que compõem essa dinâmica família-escola/professores não estão envolvidos em uma colaboração conjunta, diferente da maioria das experiências das pesquisas dos outros autores.

Os resultados da análise realizada por Pereira (2022) foram interpretados levando em consideração os seguintes aspectos: conforme os dados, a maioria das coordenadoras pedagógicas da pesquisa possui conhecimento sobre o autismo; entretanto, duas delas mantêm uma visão desatualizada em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em relação a prática pedagógica, elas procuram promover a inclusão de alunos com TEA através de orientações e acompanhamento das abordagens adotadas pelos professores e que além dessas ações, desenvolvem planejamentos com base na observação dos alunos com TEA. Foi apontada a importância da participação da família no processo de inclusão escolar por todos os participantes e, de forma geral, as famílias estão envolvidas, com exceção de um caso de ausência familiar.

No estudo de Laura (2022) os resultados obtidos evidenciaram uma significativa importância a respeito da interação entre a escola e a família em relação ao progresso da aprendizagem do aluno com TEA, e quando a família está envolvida, o aluno possui a oportunidade de avançar e progredir tanto na integração social quanto no processo de aprendizado dentro da escola, ressalta a autora.

5.2 NO SCIELO

As investigações conduzidas pelos pesquisadores descritas no Quadro 2, elaborado a partir da busca no SciELO, culminaram nos seguintes resultados:

A pesquisa de Rosa, Matsukura e Squassoni (2019) analisou a perspectiva de familiares de adultos com TEA sobre as instituições voltadas para a educação inclusiva. Os resultados revelam que esses adultos enfrentaram exclusão ao longo de sua trajetória educacional, tendo sido predominantemente inseridos em instituições educacionais especiais. A transição para instituições regulares na idade adulta foi rara e os desafios incluíram a entrada, qualidade e permanência nas escolas. Os aspectos positivos mencionados foram a melhoria da socialização e a aquisição de habilidades por esses alunos. Os familiares enfatizaram a importância de instituições que ofereçam atendimento individualizado e integral para adultos com TEA. A pesquisa foi realizada com 67 pais/cuidadores desses alunos, com residência em 14 estados brasileiros.

Já o trabalho de Cabral, Falcke e Marin (2021) explorou como a presença do TEA na infância pode desafiar ambientes cruciais para o desenvolvimento da criança, como a família e a escola, assim como a interação entre família e escola no contexto da inclusão de crianças com TEA. A pesquisa envolveu mães, pais e professoras de quatro crianças com TEA que preencheram questionários sobre dados sociodemográficos e foram entrevistados de forma semiestruturada. A análise das respostas revelou preocupações, obstáculos, progressos e perspectivas futuras relacionadas à inclusão desses alunos e os resultados enfatizam a importância da colaboração entre família, escola e outros recursos de desenvolvimento para promover a educação inclusiva, destacando a necessidade de reflexão sobre essa interação no contexto do TEA.

6 DISCUSSÃO

A relação entre a família e a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e sucesso acadêmico de alunos com TEA. É crucial estabelecer uma colaboração eficaz e contínua entre esses dois ambientes para garantir que a criança receba o suporte necessário em sua jornada educacional.

Os trabalhos lidos apresentaram diversas perspectivas sobre a relação família-escola de alunos com autismo e todos defendem a relevância dessa interação para um melhor desenvolvimento em variados aspectos, em qualquer que seja a faixa etária.

A comunicação e o compartilhamento de informações entre a família e a escola são essenciais. Os pais possuem um entendimento íntimo das necessidades e habilidades de seus filhos, informações valiosas que podem ajudar os educadores a adaptarem as estratégias de ensino e criar um ambiente inclusivo.

Como mãe de uma criança autista, considero indispensável o vínculo dos responsáveis com a unidade escolar. Ter a liberdade e a possibilidade de ajudar no desenvolvimento escolar dos filhos traz a sensação de cuidado, acolhimento e inclusão. Como futura educadora, acredito que a escola deva também oferecer orientações e recursos para os pais, ajudando-os a compreender o TEA e a desenvolver habilidades para apoiar seus filhos em casa. Isso pode incluir sessões informativas, workshops e acesso a profissionais especializados, pois, muitas vezes, famílias economicamente menos privilegiadas não possuem acesso a esses profissionais e nem a informações especializadas, o que pode acarretar uma sobrecarga emocional e provocar estresse significativo para as famílias, além de resultar em barreiras para o pleno desenvolvimento das crianças com TEA.

Pondero ainda que o desenvolvimento escolar e social desses alunos depende igualmente da unidade familiar e escolar, sendo a família responsável por dar suporte emocional, estrutural e fornecer informações necessárias aos educadores. Enquanto a escola é responsável por viabilizar um espaço que possibilite a participação ativa dos pais, para promover a inclusão dos alunos e realizar acessibilidade curricular/adaptações curriculares que atendam de forma efetiva suas necessidades individuais e coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho explorou as produções acadêmicas que abordam a relação entre família e escola no contexto do ensino regular para alunos com autismo disponíveis no SciELO e Google Acadêmico. Foi constatada a escassez de produções acadêmicas abordando especificamente a relação família-escola de

alunos com autismo no ensino regular, isso indica que há uma oportunidade valiosa para expandir o conhecimento sobre esse tema.

Ao longo deste estudo, ficou evidente que essa relação complexa e multifacetada é de extrema importância para o desenvolvimento e sucesso desses alunos no ambiente educacional inclusivo. A análise minuciosa dessas produções acadêmicas destacou a crescente conscientização e importância da participação da família na educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como a interação crucial entre a escola e a família para o desenvolvimento cognitivo desses estudantes.

A investigação revelou que quando uma família se envolve no processo educacional do aluno com TEA, cria-se um ambiente de apoio e estímulo que facilita sua aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. A família traz consigo um conhecimento profundo sobre as necessidades, preferências e potenciais do aluno, o que pode ser compartilhado com os educadores para enriquecer as estratégias de ensino e promover uma abordagem mais individualizada.

A ausência de pesquisas anteriores pode ser vista como um convite à ação para estudiosos, educadores e profissionais que buscam melhorar a experiência educacional e social dos alunos com autismo. Essa carência ressalta a importância de conduzir estudos mais aprofundados e abrangentes que abordem as nuances e complexidades dessa interação fundamental, além de enfatizar a necessidade de maior sensibilização e divulgação do tema.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Jeane AMR; VERAS, André B.; VARELLA, André AB. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2019.
- BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
- BITTENCOURT, Daniele Francisca Campos Denardin de et al. Relações entre família e escola: a parceria colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo. 2021.
- BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.
- CABRAL, Cristiane Soares. Relação família-escola no contexto da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2014.
- CABRAL, Cristiane Soares; FALCKE, Denise; MARIN, Angela Helena. relação família-escola-criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de pais e professoras. **Revista brasileira de educação especial**, v. 27, p. e0156, 2021.
- CARNEIRO, M. S. C. A deficiência mental como produção social: de Itard à abordagem histórico-cultural. In: BAPTISTA, C. R. **Inclusão e escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 137-152.
- DESSEN, M.A. & POLONIA, A.C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília: Universidade do Distrito Federal, 2007.
- DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 681-683, 2020.
- Educação Especial: cenários, perspectivas e práticas**. Pedro & João Editores, 2022. 266p. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/11/EBOOK_Educacao-Especial.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.
- EQUIPE INSTITUTO SINGULAR. **Características e níveis do autismo – Instituto Singular**. Instituto Singular. Disponível em: <<https://institutosingular.org/caracteristicas-niveis-autismo/>>. Acesso em: 17 set. 2023.
- FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sílvia Domingos. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, v. 4, 2010.
- GARBACZ, S. André; MCINTYRE, Laura Lee; SANTIAGO, Rachel T. Envolvimento familiar e relações pais-professores para alunos com transtornos do espectro do autismo. **Psicologia Escolar Trimestral**, v. 4, pág. 478, 2016.

LAURA, Maria Aparecida Pereira. **Relação entre escola e família no processo de inclusão do aluno com perturbação do espectro do autismo**. 2022. Dissertação de Mestrado.

LEITE, S.A.S & TASSONI, E.C.M. A afetividade em sala de aula: Condições do ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. (Orgs.), **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LIZEO, Ligia Maria de Almeida. **Relação família e escola de alunos com Transtorno do Espectro Autista matriculados no Ensino Fundamental I**. 2021.

MONTEIRO, Milena de França. **Família, escola e autismo: uma parceria possível relatada através do estudo de caso de Floriza das Flores**. 2017.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, J.B. **Freud e Piaget: afetividade e inteligência**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

OLIVEIRA, Karoline Mendonça. **Inclusão escolar de crianças autistas: o que acontece quando família e docentes dialogam?**. 2021.

PAZ, Fransuély Sabryna Moreira; DA SILVA BORGES, Liliane. **AUTISMO, ESCOLA E FAMÍLIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE TRANSFORMA**. 2014.

PEREIRA, Fernanda Marcela Vasconcelos et al. **A relação família-escola e a inclusão escolar da criança autista: visão da coordenação pedagógica**. 2022.

RAMOS, A. P. **A atuação psicopedagogia frente ao autismo**. **Engenheiro Coelho: Unasp**, 2010.

RAMOS, Priscila de Cássia da Silva; FERREIRA, Milena Lopes da Silva. **Autismo, escola e inclusão: uma experiência exitosa em Jaboatão dos Guararapes**. **Revista Semana Pedagógica**, v. 1, n. 1, 2019.

REGO, T.C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ROSA, Fernanda Duarte; MATSUKURA, Thelma Simões; SQUASSONI, Carolina Elisabeth. **Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA**. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 302-316, 2019.

SANTOS, MP dos. **A inclusão e as relações entre a família e a escola**. **Espaço Informativo técnico-científico do INES**, p. 43, 1999.

SHAW, Gisele Soares Lemos. **Relação entre família, escola, especialistas e o desenvolvimento de pessoas autistas**. **Perspectivas em Diálogo: Revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 183-201, 2021.

VIEIRA, Deisi Silva. A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA. **N. 3 EDUCAÇÃO.**
Disponível em:
<<http://www.educont.periodikos.com.br/article/642652f7a953953ba97d87d5/pdf/educ-ont-5-3-1.pdf#page=66>>. Acesso em: 02 ago. 2023.